

Brasília-DF



LUANA PATRIOLINO
luanapatriolino.df@dabr.com.br

Na alça de mira

Moro é acusado de abuso de poder econômico nas eleições de 2022 por ter usado recursos do Podemos, quando era pré-candidato à Presidência da República, para alavancar a candidatura ao Senado. Se derrotado, poderá recorrer ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Em caso de nova condenação, a chapa é cassada e uma eleição suplementar será convocada no Paraná. Nos bastidores, a informação é que ele será condenado pela Justiça.

A gente quer OAB

A Advocacia-Geral da União (AGU) e entidades representativas de advogados concursados em órgãos e empresas públicas manifestaram apoio à inscrição obrigatória na OAB para que exerçam suas funções. Trata-se de uma reação ao ministro Cristiano Zanin, do Supremo Tribunal Federal (STF), que defendeu tornar facultativa a inscrição dos advogados públicos. Também defendem a obrigatoriedade as associações dos Advogados Públicos Federais (Anafe), dos Procuradores dos Estados (Anape) e dos Procuradores Municipais (ANPM).

Todos iguais

Para Beto Simonetti, presidente nacional da OAB, advogados públicos e privados precisam se manter juntos, dentro da Ordem, para que todos sejam protegidos pelas mesmas prerrogativas e submetidos às responsabilidades comuns. “A advocacia pública desempenha papel crucial na garantia dos interesses do Estado e da sociedade. É fundamental que esses profissionais estejam protegidos pelas prerrogativas da profissão e sujeitos às mesmas cobranças feitas aos demais”, frisou.

O “parâmetro” Moro

Além de decidir o futuro político do senador Sergio Moro (União Brasil-PR), o caso que começará a ser julgado amanhã pelo Tribunal Regional Eleitoral do Paraná (TRE-PR) pode mudar os parâmetros das pré-campanhas de todos os partidos. Se forem aceitos os argumentos do PT e do PL contra o ex-juiz da Operação Lava-Jato, o precedente poderá ser usado para impor um limite que, hoje, não existe sobre o número de cargos a que o postulante pode almejar antes de oficializar a inscrição para disputar um deles.



De volta à Big Apple

Ao menos 12 governadores, de todas as regiões, estarão em Nova York, em 14 de maio, para discutir novas oportunidades de investimentos e a consolidação nas relações econômicas entre Brasil e Estados Unidos. A participação está confirmada no Lide Brazil Investment Forum, no Harvard Club, com mais de 100 autoridades, empresários e investidores. O evento contará, também, com a exposição do presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL), do senador e presidente Congresso, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), e do ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal.

Teatrinho, investigação...

A Justiça de São Paulo tornou réu o deputado federal Delegado da Cunha (PP-SP) por abuso de autoridade e constrangimento ilegal em uma ação policial, quando atuava na Polícia Civil. A denúncia trata de uma operação, em uma comunidade da Zona Leste da capital paulista. O parlamentar participou de uma ação contra um sequestro, mas após a liberação do refém e a prisão do autor do crime, ele obrigou os dois a retornarem ao cativeiro para que fosse filmada uma cena em que aparece como o herói do resgate.

...e agressão à mulher

Da Cunha também responde a um processo por agressão à ex-mulher, a nutricionista Betina Grusiecki. Ela o acusou de ameaça, além de bater com sua cabeça contra a parede e apertar seu pescoço. Eles tiveram uma união estável de três anos.

Evandro Éboli/CB/D.A Press



Luiza é pop

A empresária Luiza Trajano foi a sensação na Câmara dos Deputados, ao participar do seminário “Elas querem igualdade nos espaços de poder”, em 20 de março (foto). Em parceria com o Grupo Mulheres do Brasil, a presidente do Magazine Luiza lotou o Plenário 2 da Casa e atendeu a uma legião de fãs que pediam fotos e vídeos. Luiza compôs a mesa ao lado de autoridades e nomes de peso do mundo corporativo, como a vice-governadora de Pernambuco, Priscila Krause, a vice-governadora do Distrito Federal, Celina Leão, e a empresária Janete Vaz (Grupo Sabin). Também participaram representantes da sociedade civil e a embaixadora Irene Vida Gala, presidente da Associação das Mulheres Diplomatas do Brasil.

GOVERNO

Lula cobra de Nísia menor fila do SUS

Em mensagem de Páscoa, presidente manda recado à ministra para que atendimento à cirurgia nos quadris seja mais eficiente

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva disse, ontem, que vai cobrar da ministra da Saúde, Nísia Trindade, a redução na fila de espera para cirurgias de quadril no Sistema Único de Saúde (SUS). Lula lembrou que fez essa operação há seis meses e afirmou que mais de 40 mil pessoas esperam pelo mesmo atendimento.

“Vou conversar com a nossa ministra da Saúde na perspectiva de fazer com que essa fila possa andar”, afirmou, em vídeo publicado no X (antigo Twitter). “Não é possível as pessoas ficarem com dores como eu fiquei”, disse o presidente.

Lula divulgou o vídeo para desejar feliz Páscoa, mas aproveitou a oportunidade para fazer cobranças a Nísia. A titular da Saúde enfrenta dificuldades para se manter no governo e, há poucos dias, recebeu bronca do presidente em reunião ministerial.

Entre os aspectos criticados em sua gestão, estão falhas no combate à dengue — tentou construir uma agenda positiva ao anunciar o remanejamento de doses estocadas em municípios listados como prioritários para outros nos quais a epidemia também avança — e na condução da crise dos índios ianomâmis. Nísia, chefe de uma das pastas com maior orçamento do governo, está na mira do Centrão pela liberação de emendas e sofre pressão por falta de traquejo político.

Fabio Rodrigues-Pozzebom/Agência Brasil



Ministra vem sendo pressionada por Lula a ser mais ágil nas decisões

Soluções

Nas aparições que fez, nos últimos dias, ao lado do presidente, Nísia fez questão de dizer que os problemas cujas soluções foram cobradas pelo presidente estavam sendo resolvidos. Disse também que não tem restrições em receber demandas de políticos e que sabe bem o que é conviver com a pressão de grupos parlamentares — lembrou que foi presidente da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), no governo de Jair Bolsonaro, durante a pandemia de covid-19.

Outro ponto de preocupação na área da saúde é a crise nos hospitais federais, que motivou a reprimenda de Lula na última semana. Reportagem do Fantástico, da Rede Globo, exibiu o estado

de abandono de seis unidades no Rio e informou que pacientes esperam até 10 anos por cirurgias. Após a repercussão do caso, Nísia trocou o secretário de Atenção Especializada à Saúde e Lula deve decretar situação de emergência nos hospitais fluminenses.

No vídeo, Lula lembrou da cirurgia que passou em setembro do ano passado, quando a artroscopia de seu quadril foi substituída por uma prótese. O procedimento foi feito no Hospital Sírio-Libanês.

O presidente disse que tinha medo da operação e da anestesia, mas superou o sentimento. Ele encorajou quem tem problemas no quadril a passar pelo procedimento. Em média, 20 mil atendimentos do tipo são feitos no SUS por ano.

PLANO DE SAÚDE DA 3ª IDADE

MedSênior
4000-1717